

## ASSISTÊNCIA À CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA<sup>1</sup>

### *CHILDCARE IN PRIMARY CARE: A REVIEW OF THE LITERATURE*

**Cristiane Brito da Luz Chagas<sup>2</sup>, Alexandre Naujorks<sup>3</sup>, Regina Gema Santini Costenaro<sup>3</sup>,  
Leris Salete Bonfanti Haeffner<sup>3</sup> e Cláudia Zamberlan<sup>4</sup>**

#### **RESUMO**

A assistência à criança é concebida como uma ação prioritária nos serviços de saúde. Nesse contexto, objetivou-se verificar em literatura nacional e internacional estudos referentes à assistência de enfermagem em puericultura na Estratégia de Saúde da Família. Este estudo configura-se como uma revisão narrativa da literatura e destacou uma população de 146 produções científicas com os descritores: puericultura, assistência de enfermagem e estratégia saúde da família. O recorte temporal foi dos últimos cinco anos, em que somente sete artigos foram selecionados para análise e discussão. Foram delineadas as seguintes categorias temáticas: “Ações dos enfermeiros nas consultas de puericultura” e “ Cenários de avaliação da saúde a criança”. As evidências pesquisadas, em geral, demonstram falta de planejamento das ações voltadas à criança e, em sua maioria, demonstram-se de cunho curativo e emergencial. Entretanto, a consulta de enfermagem em puericultura planejada e sistemática possibilita o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil de forma integral, reduzindo a incidência de doenças, o que aumenta suas chances de tornar-se um adulto saudável.

**Palavras-chave:** assistência de enfermagem; Estratégia de Saúde da Família; puericultura.

#### **ABSTRACT**

*Childcare is conceived as a priority action to be developed in health services. Therefore, this paper aims to search for studies related to nursing care in childcare in the Family Health Strategy both in national and international literature. This study is based on a literature review and has identified 146 scientific productions with the following descriptors: Childcare, Nursing Care and Family Health Strategy. However, research focused on the studies developed in the last five years, resulting in only seven academic papers to be analyzed and discussed. The following thematic categories were considered: “Nurses’ actions in childcare consultations” and “Evaluation scenarios of children’s health”. Research has shown a lack of planning concerning the actions aimed at children, being most of them characterized by a curative and emergency nature. However, nursing consultation in planned and systematic childcare promotes child growth monitoring and full development, which may reduce disease incidence and increase his/her chances of becoming a healthy adult.*

**Keywords:** nursing care; Family Health Strategy; childcare.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado à disciplina de Saúde Materno Infantil.

<sup>2</sup> Aluna do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil - Centro Universitário Franciscano. E-mail: cristianebrito27@gmail.com

<sup>3</sup> Coautores. Docentes do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil - Centro Universitário Franciscano. E-mails: alexandre.cardio@gmail.com; reginacostenaro@gmail.com; leris.haeffner@gmail.com

<sup>4</sup> Orientadora. Docente do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil - Centro Universitário Franciscano. E-mail: claudiaz@unifra.br

## INTRODUÇÃO

A saúde da criança, por meio da prevenção, promoção e recuperação da saúde, trata-se de uma prioridade de cuidado à saúde. O Ministério da Saúde (MS), nos últimos anos, vem desenvolvendo e estimulando a criação de estratégias com foco na assistência integral infantil, em contraponto à doença, com ações que estimulem a autonomia e a corresponsabilidade dos usuários, o que possibilita a detecção precoce de agravos, considerando o meio em que a criança está inserida, seu contexto familiar e todos os aspectos determinantes da sua saúde. Essas ações interferem diretamente na redução das taxas de morbidade e mortalidade por causas evitáveis (BRASIL, 2004).

Suto, Laura e Costa (2014) relatam que as mudanças e a melhoria das políticas direcionadas a essa população vêm se desenvolvendo, a exemplo do Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC), o qual, em suas propostas, visava ações preventivas a fim de garantir o acompanhamento adequado do crescimento e desenvolvimento saudável com foco em intervenções capazes de solucionar intercorrências comuns na infância, entre elas o incentivo ao aleitamento materno, imunizações, controle das doenças diarreicas e infecções respiratórias agudas, doenças que mais acometem as crianças nos primeiros anos de vida. Nessa perspectiva, Del Ciampo et al. (apud SOUZA et al., 2012) destacam que cuidados básicos são necessários para o crescimento e desenvolvimento saudável, os quais devem ser garantidos na atenção básica à saúde, destacando-se a Estratégia Saúde da Família (ESF) como porta de entrada desse sistema e principal método para a promoção da saúde das crianças e o viver saudável nessa etapa da vida.

Enfatizando a ESF como possibilidade de fortalecimento do Sistema Único, Martiniano et al. (2013) destacam que a entidade tem como enfoque fortalecer a Atenção Básica reorientando o modelo existente em três esferas: promoção, prevenção e recuperação da saúde. No enfoque da atenção à criança, destacam ainda a puericultura como instrumento e suporte ao acompanhamento adequado nessa fase da vida por meio de ações que viabilizam o baixo custo para o sistema e integram família e profissionais da saúde, no sentido de estimular a corresponsabilidade na atenção à criança.

A puericultura desenvolvida no contexto integral da ESF e que abrange o contexto familiar e social permite ampla compreensão e fomenta ações eficazes à promoção da saúde da criança. Além disso, permite campo prioritário à ação do profissional enfermeiro, o qual desempenha um trabalho pautado nas consultas de enfermagem e assim é possível a detecção precoce de sinais, sintomas e agravos, o que possibilita a prescrição de cuidados específicos à criança, além de favorecer a melhoria da qualidade de vida por meio da interconexão entre família, sociedade, profissionais da saúde. Todas essas ações levam em consideração as condições de vida às quais essa criança está exposta (MARTINIANO et al., 2013; SOUZA et al., 2012).

Por meio dessas discussões e pautando-se no conhecimento das ações da Estratégia Saúde da Família (ESF), bem como na atuação do enfermeiro em puericultura na Estratégia, objetivou-se

verificar em literatura nacional e internacional estudos referentes à assistência de enfermagem em puericultura na Estratégia Saúde da Família (ESF).

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Esta pesquisa trata-se de uma revisão narrativa da literatura em que foram seguidas as seguintes etapas: elaboração da questão de pesquisa, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos resultados e a apresentação dos resultados. A questão de pesquisa que permeou este estudo foi: Quais são os estudos presentes na literatura nacional e internacional referentes à assistência de enfermagem em puericultura na Estratégia de Saúde da Família?

A busca bibliográfica foi desenvolvida na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME), pelas base de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES) e Pub med. A seleção das produções nas bases de dados ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2015 por meio dos descritores: puericultura, assistência de enfermagem e estratégia saúde da família. O recorte temporal foi dos últimos cinco anos, tendo como marco de referência a Rede Cegonha.

No que se refere aos critérios de inclusão, os artigos deveriam ser originais, ter disponibilidade do texto completo em suporte eletrônico e nos idiomas português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão foram: teses, capítulos de teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnicos e científicos, documentos ministeriais. Destaca-se que os artigos que foram identificados em mais de uma base de dados foram considerados somente uma vez, para o acesso ao texto na íntegra.

Foram encontradas 146 produções científicas com os descritores citados. A etapa de identificação dos artigos ocorreu, inicialmente, por meio da leitura dos títulos e dos resumos. Por meio desse enfoque, foram selecionados 57 para a leitura na íntegra. Para o acesso ao texto completo, foi utilizado o link disponível diretamente na base de dados. Foram acessados 57 artigos com texto completo disponível em suporte eletrônico, e, desses somente sete foram selecionados. Os demais foram excluídos por não se adequarem ao tema da pesquisa e aos critérios de inclusão.

A análise de conteúdo foi desenvolvida em três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. A primeira etapa possibilitou uma visão abrangente do conteúdo dos artigos por meio da leitura flutuante e fichamento. Foi utilizada uma ficha de extração de dados composta das variáveis: título, autores, ano, objetivo, metodologia e periódico. A partir da etapa de exploração do material, desenvolveu-se a transcrição dos resultados e de seus trechos significativos. Com uma leitura exaustiva dos textos, foi desenvolvida a codificação cromática nos achados fichados. A seguir, surgiram as categorias que foram organizadas a partir da análise do material selecionado para a pesquisa. As categorias foram

elaboradas com referências dos autores e análise sintética dos textos. Por fim, na etapa de interpretação dos resultados, foram observadas as convergências e divergências existentes sob a ótica de diferentes autores.

As produções foram identificadas pela letra A de artigo, seguida de uma numeração: A1, A2, A3 e, assim, sucessivamente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da busca nas bases de dados, foram selecionados sete artigos relacionados ao tema puericultura e estratégia saúde da família. De acordo com a caracterização dos estudos, os anos de publicação com maior prevalência foram 2011 e 2014, ambos com duas produções, e a Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP) foi o periódico com maior número de publicações sobre o assunto, com três produções (Tabela 1).

**Tabela 1** - Caracterização das produções segundo o ano e periódico:  
SciELO, LILACS, Portal Capes e Pub Med, 2015.

Variáveis	N
<b>Ano de publicação</b>	
2011	2
2012	1
2013	1
2014	2
2015	1
<b>Periódico</b>	
Ciência & Saúde Coletiva	1
Revista da Escola de Enfermagem da USP	3
Revista Brasileira de Enfermagem	1
Revista da Universidade Vale do Rio Verde	1
Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	1

Em relação às buscas, na base de dados SCIELO foi encontrado um (01) artigo a partir dos parâmetros de busca pré-selecionados, o qual foi selecionado por estar de acordo com a temática, e assim, incluído nesse estudo. No LILACS, foram encontrados três (03) artigos e, a partir da leitura dos títulos e resumos, foram selecionados dois (02), entretanto um (01) dos artigos foi excluído por ter sido identificado em mais de uma base de dados, por fim, um (01) foi selecionado. No Portal Capes, foram encontrados 24 artigos. Destes, restaram 17 após leitura dos títulos e resumos, e três (03) foram selecionados. Por fim, a busca realizada no Pub Med resultou em 118 artigos, sendo 37 pré-selecionados e, após leitura na íntegra, foram selecionados somente dois (02), que se enquadraram nos parâmetros de inclusão para a presente revisão narrativa.

No quadro 1, são apresentados os dados extraídos dos artigos selecionados para este estudo, bem como as informações sobre esses textos.

**Quadro 1** - Distribuição das publicações de acordo com o título, autores, ano, objetivo e metodologia.

Artigo	Título	Autores/ Ano	Objetivo	Metodologia
A1	Avaliação da atenção à saúde da criança no contexto da Saúde da Família no município de Teixeira, Minas Gerais (MG, Brasil)	Costa et al. (2011)	Avaliação da atenção à saúde da criança pelo PSF tomando como referência distintos cenários que o classifica como: Cenário incipiente, cenário intermediário e um cenário avançado.	Estudo observacional de corte transversal de abordagem quanti - qualitativa.
A2	Caderneta de Saúde da Criança: experiências dos profissionais da atenção primária à saúde*	Andrade, Rezende e Madeira (2014)	Compreender as experiências vividas por profissionais de saúde da atenção primária com a caderneta de saúde da criança para o cuidado à saúde infantil.	Estudo qualitativo de abordagem fenomenológica
A3	Assistência à saúde da criança segundo suas famílias: comparação entre modelos de Atenção Primária*	Oliveira e Veríssimo (2015)	Comparar a presença e a extensão de atributos da APS à saúde da criança entre as Unidades de ESF e Unidades Básicas tradicionais do município de Colombo, Paraná, Brasil, por meio da aplicação do PCA-Tool a responsáveis pelas crianças atendidas nos serviços.	Estudo transversal, com abordagem quantitativa
A4	Puericultura em Enfermagem: perfil e principais problemas encontrados em crianças menores de um ano	Gautério, Irala e Cezar-vaz (2012)	Descrever o perfil da população menor de um ano atendida na consulta de enfermagem em puericultura em uma Unidade Básica de Saúde, na cidade do Rio Grande/RS e avaliar a associação entre situação nutricional desfavorável e presença de candidíase oral, candidíase perineal e dermatite irritativa das fraldas.	Descritivo exploratório
A5	Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família*	Campos et al. (2011)	Compreender o significado atribuído pelo enfermeiro à realização da consulta de enfermagem em puericultura, no contexto da ESF.	Abordagem qualitativa
A6	Puericultura: o que a prática evidencia sobre as Diferentes abordagens profissionais da enfermagem	Costa et al. (2014)	Investigar a realização da puericultura pelos (as) enfermeiros (as) das Unidades Básicas de Saúde da Família da cidade de Campina Grande.	Estudo de campo, transversal, de caráter descritivo que foi desenvolvido com abordagem quantitativa
A7	Consulta de puericultura realizada pelo enfermeiro na estratégia saúde da família*	Oliveira et al. (2013)	Identificar as ações implementadas pelo enfermeiro durante as consultas de puericultura na ESF.	Estudo observacional e descritivo, de natureza quantitativa.

Em relação às categorias extraídas dos estudos elencados destacam-se: “Cenários de avaliação da saúde a criança” e “Ações dos enfermeiros nas consultas de puericultura”. Ambas as categorias serão discutidas a seguir em analogia com autores que viabilizam esses enfoques.

## CENÁRIOS DE AVALIAÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA

No Brasil, segundo o artigo A1, no âmbito da saúde da criança, as ações em saúde tiveram espaço asseguradas por meio de políticas públicas direcionadas ao enfrentamento das principais causas de mortalidade infantil. O marco inicial foi na década de 1980, com a implantação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC) conforme enfatiza o A2. Atualmente, destaca-se a Rede Cegonha, que objetiva fortalecer a atenção integral à saúde da criança, com foco nos primeiros dois anos e em especial no período neonatal (BRASIL, 2012).

Na atenção primária à saúde, a ESF surge como método de cuidado para o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde dos indivíduos em todas as faixas etárias. Entre os sujeitos assistidos, a atenção direcionada à saúde da criança trata-se de uma prioridade e, para seu acompanhamento, entre os instrumentos utilizados estão às consultas de puericultura, que têm como propósito acompanhar o crescimento e desenvolvimento infantil, bem como realizar orientações e prevenir agravos (XIMENES NETO et al., 2011).

Em estudo recente, o A3 destaca alguns aspectos positivos da atenção primária à saúde, relacionada à maior resolutividade por ser a porta de entrada prioritária, pela relação de confiança e consequente vínculo estabelecido entre os profissionais das equipes, além da interação desenvolvida pela ESF com os serviços de especialidades. No que se refere a esse aspecto, os autores do A7 enfatizam que a assistência à saúde da criança é concebida como uma ação prioritária a ser desenvolvida nos serviços de saúde, principalmente na atenção primária, por meio da ESF, a qual vem promovendo mudanças nas práticas de saúde, principalmente em relação às ações específicas de puericultura.

## AÇÕES DOS ENFERMEIROS NAS CONSULTAS DE PUERICULTURA

O acompanhamento da criança desde o nascimento deve ser realizado na atenção primária à saúde, conforme apontam A4 e A5, e, nesse contexto, a puericultura surge como importante estratégia para o acompanhamento integral da criança, visto que possibilita avaliações periódicas e sistemáticas por meio do crescimento e desenvolvimento infantil, pela avaliação do peso, da altura, do desenvolvimento neuropsicomotor, da avaliação do estado nutricional, das imunizações e outras questões básicas na avaliação da criança. Além disso, o profissional da saúde deve apropriar a família do processo de cuidar, tornando-a protagonista do cuidado e, nesse enfoque, deve-se orientar a mãe, família e cuidadores sobre a prevenção de acidentes, aleitamento materno, higiene individual e ambiental, o que possibilita a detecção precoce de possíveis agravos à saúde da criança e consequente prevenção em tempo oportuno por meio de intervenção apropriada.

O A4 destaca que a atenção do profissional deve voltar-se também para além dos determinantes físicos, tendo em vista que os fatores como o contexto socioeconômico, cultural e familiar em que

a criança vive também devem ser observados. Discute-se, de acordo com Andrade et al. (2015), que a saúde da criança está intimamente ligada à saúde materna e o meio em que vivem, pois qualquer fragilidade que afete a mãe, o filho e a família, pode representar uma ameaça à saúde infantil.

A atenção primária à saúde prevê um calendário mínimo de consultas, preconizado pelo MS. Na primeira semana de vida, o atendimento para o recém-nascido e puérpera, nos casos de recém-nascidos de risco, o atendimento nos primeiros três dias após a alta, bem como no 1º, 2º, 4º, 6º, 9º e 12º mês, e, no mínimo, uma consulta odontológica no 1º ano de vida da criança. Já no segundo ano de vida, pelo menos duas consultas (18º e 24º) e pelo menos uma consulta odontológica (BRASIL, 2012).

Com a implementação da ESF, houve o avanço da efetivação da consulta realizada pelo enfermeiro, pois essa atividade tornou-se frequente e contínua, com caráter generalista e centrada na assistência à família, revelando-se um importante componente preventivo e educativo de acordo com A4 e A5.

Para Souza et al. (2012), também é papel do profissional de enfermagem, quando inserido em uma equipe multiprofissional, organizar e coordenar o processo de trabalho, atuando de maneira eficaz no cuidado à saúde infantil. Diante desse enfoque, os autores do A6 afirmam que o enfermeiro da ESF assume o papel de orientador e direcionador de cuidados com a saúde na consulta de puericultura, o que também é evidenciado em estudo realizado por Martiniano et al. (2013), os quais analisaram os aspectos relacionados com o binômio puericultor-cuidador durante as consultas de puericultura em equipes de ESF, que envolviam receptividade, acolhimento, aspectos abordados na consulta clínica e a realização ou não de ações de promoção da saúde e foi possível inferir que houve um predomínio da enfermeira como principal agente de educação em saúde.

Entretanto, Suto, Laura e Costa (2014) apontam que, apesar dessa prática ser orientada e promovida pelo MS, há poucos estudos que realizam a reflexão da forma como está sendo realizada, a eficácia, a efetividade e a eficiência e cobertura desse atendimento. O A6 ainda revela que, na prática, as ações diferenciam-se, pois, em sua maioria, evidencia-se uma fragmentação, principalmente nas atividades educativas, o que demonstra a falta de preparo dos profissionais diante da promoção da saúde. A puericultura realizada está mais direcionada aos aspectos biológicos, de forma tecnicista, em que a avaliação dos aspectos psicossociais da criança torna-se pouco desenvolvida, embora, como já foi referido, seja uma forma de detectar alterações pertinentes durante o desenvolvimento infantil.

Os autores de A7 destacam que é possível afirmar que essa fragilidade no atendimento pode estar relacionada à dificuldade que alguns enfermeiros encontram, durante a consulta de puericultura, na implantação do acompanhamento sistematizado à criança e, conseqüentemente, não realizam essa prática de modo rotineiro. No A5, refere-se que, em muitos momentos, o enfermeiro realiza exame físico e orienta as condutas direcionadas à criança sem que ocorra uma sistematização.

A deficiência na regularidade de atenção contínua à criança é outro fator que merece atenção de acordo com A3. Martiniano et al. (2013) reforçam esse enfoque considerando que, em sua maioria, as crianças são levadas à ESF devido ao acontecimento de alguma interferência clínica e, rara-

mente, de forma exclusiva para a consulta de puericultura, o que não deixa de ser resultado do tipo de assistência prestada pelos profissionais, pois nessas consultas, em que há intercorrências, a atenção está direcionada ao atendimento clínico, focado na queixa e na doença. Ainda contribuem com uma questão importante de ser discutida, quanto à abordagem profissional nos primeiros dias de vida do recém-nascido, momento decisivo para tornar claro a relevância de um acompanhamento contínuo à criança, para que a procura da ESF não se dê somente em casos de doença.

Nesse sentido, os autores do A2, referem que, durante a consulta, a forma mais adequada e eficaz para o acompanhamento da criança é o registro periódico de todas as informações relacionadas à sua saúde, entretanto, os mesmos autores ainda destacam que:

Na atenção primária faltam instrumentos e esquema metodológico para o adequado acompanhamento do desenvolvimento infantil. O monitoramento sistemático do desenvolvimento infantil por meio de metodologias simples pode constituir um meio importante de detecção precoce de desvios e sua consequente prevenção (ANDRADE; REZENDE; MADEIRA, 2014, p. 861).

Diante disso, é possível inferir que as práticas de atenção à saúde da criança desenvolvidas pelos enfermeiros ainda demonstram fragilidade, apesar de todas as ações serem programadas e orientadas pelos protocolos ministeriais. Nesse contexto, é necessário compreender as dificuldades enfrentadas para a execução de uma assistência integral e, assim, poder modificá-las.

No A7, os autores referem que a puericultura produz mudanças individuais e coletivas nas ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde, e não somente no que se refere à criança, mas também à sua família, o que reflete diretamente na melhoria dos dados epidemiológicos. Assim, é importante a compreensão de que uma avaliação integral da criança colabora para a promoção otimizada da saúde.

Torna-se, nesse constructo, necessário refletir sobre a reorganização do processo de trabalho das equipes de ESF em relação às ações de puericultura. Para que esse trabalho seja realizado com êxito, é preciso, além do conhecimento para avaliação dos aspectos biológicos, a acolhida e escuta atenta, a valorização do diálogo, do vínculo e responsabilização conforme destacam os autores do A7.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estudos, de forma geral, sugerem uma falta de planejamento das ações para o grupo infantil, e as ESF, em sua maioria, seguem oferecendo ações de cunho curativo e emergencial. Dessa forma, afirma-se a necessidade de reorganizar o modo de atender a população infantil, bem como o modo de cuidar desse público, para que seja possível promover melhorias das ações e das práticas oferecidas. Além disso, é importante transcender o modelo de assistência tradicional que ainda influencia a prática dos profissionais de saúde. Diante disso, é importante a reflexão acerca do protago-

nismo dos profissionais e a sua corresponsabilização no processo de cuidar da família, comunidade e outros atores envolvidos.

Nesse contexto, acredita-se que a implantação da consulta de puericultura possibilita a organização das ações que visam ao acompanhamento do desenvolvimento da criança de forma integral e sistemática, o que reduz a incidência de doenças e aumenta as chances de a criança crescer e se desenvolver tornando-se um adulto saudável. Esse enfoque poderá possibilitar melhor vínculo entre profissional, pais, familiares e criança, o que favorecerá a compreensão, a comunicação e a ampliação do olhar para as necessidades dessa população, além de emponderá-los dos cuidados, determinando influências favoráveis à saúde materno infantil.

Ainda, no constructo da gestão do serviço, a atuação do enfermeiro de modo sistematizado por meio de instrumentos de avaliação nas consultas em puericultura possibilita a ampliação do processo de sistematização do cuidado de enfermagem na Estratégia de Saúde da Família. Além disso, o enfermeiro pode, assim, contribuir com ações e condutas efetivas de cuidado.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, G. N.; REZENDE, T. M. R. L.; MADEIRA, A. M. F. Caderneta de Saúde da Criança: experiências dos profissionais da atenção primária à saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 5, p. 857-864, 2014.

ANDRADE, R. D. et al. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Revista Escola Anna Nery**, v. 19, n. 1, p. 181-186, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica de Saúde. **Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil**. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica 33 - Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília, 2012.

CAMPOS, R. M. C. et al. Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 03, p. 566-574, 2011.

COSTA, E. M. S. et al. Puericultura: o que a prática evidencia sobre as diferentes abordagens profissionais da enfermagem. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 2, p. 931-938, ago./dez. 2014.

COSTA, G. D. et al. Avaliação da atenção à saúde da criança no contexto da Saúde da Família no município de Teixeiras, Minas Gerais (MG, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 16, n. 7, p. 3229-3240, 2011.

GAUTERIO, D. P.; IRALA, D. A.; CEZAR-VAZ, M. R. Puericultura em Enfermagem: perfil e principais problemas encontrados em crianças menores de um ano. **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 03, p. 508-13, 2012.

MARTINIANO, C. S. et al. Análise dos cuidados de puericultura e da relação puericultor-criança-cuidador na atenção básica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, v. 15, n. 1, p. 40-48, 2013.

OLIVEIRA, F. F. S. et al. Consulta de puericultura realizada pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. **Revista da Rede de Enfermagem no Nordeste**, v. 4, n. 14, p. 694-703, 2013.

OLIVEIRA, V. B. C. A.; VERÍSSIMO, M. L. Ó. R. Assistência à saúde da criança segundo suas famílias: comparação entre modelos de Atenção Primária. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 01, p. 30-36, 2015.

SOUZA, R. S. et al. Atenção à saúde da criança: prática de enfermeiros da saúde da família. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 331-339, 2012.

SUTO, C. S.; LAURA, T. A. O. F.; COSTA, L. E. L. Puericultura: a consulta de enfermagem em unidades básicas de saúde. **Revista de enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 8, n. 9, p. 3127-3133, 2014.

XIMENES NETO, F. R. G. et al. Práticas do enfermeiro da estratégia saúde da família na atenção à saúde da criança, Cariré - Ceará. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Pediátrica**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 9-16, 2011.